

SAUDAÇÕES DE ANO NOVO 2025 À DIOCESE DE SAITAMA **“Sejamos Evangelizadores da Paz” (Papa Leão XIV)**

Queridos irmãos e irmãs:

Desejo a todos um Feliz Ano Novo de 2026!

Após celebrarmos a Festa da Natividade do Senhor Jesus, iniciamos o novo ano com a Solenidade de Maria, Mãe de Deus, e o Dia Mundial de Oração pela Paz. Aqui no Japão, estando no Extremo Oriente, acolhemos o sol do novo ano antes de todos os outros povos, continentes e ilhas. Como cristãos, unimo-nos ao Novo Sol de 2026, que, para nós, é Jesus, a Luz que dá vida e ilumina o caminho que todos nós, a humanidade, como uma grande família de 83 milhões de habitantes, atendendo ao chamado do Papa Leão XIV, trilharemos juntos.

No início do Ano Novo, o Papa Leão XIV nos convidou a sermos “evangelizadores da paz” e nos saudou a todos em seu primeiro discurso como Papa, da varanda da Basílica de São Pedro: “A paz esteja convosco! Caríssimos irmãos e irmãs, esta é a primeira saudação de Cristo Ressuscitado, o Bom Pastor, que deu a vida pelo rebanho de Deus. Eu também gostaria que esta saudação de paz entrasse em seus corações, alcançasse suas famílias, todas as pessoas, onde quer que estejam, todas as nações, toda a Terra. A paz esteja convosco!”

Assim, desde os primeiros momentos de seu pontificado, quando na tarde de 8 de maio apareceu pela primeira vez na galeria central da Basílica de São Pedro, até o tema do Dia Mundial da Paz de 2026 — anunciado hoje, 26 de agosto, pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral — a paz permaneceu o fio condutor das palavras e ações do Papa Leão XIV. Compartilharei agora com vocês as palavras do Papa para este primeiro dia do Ano Novo.

"Abraça a paz autêntica!"

Na declaração que acompanha o tema, lemos que o Papa Leão XIII "convida a humanidade a rejeitar a lógica da violência e da guerra, a fim de abraçar a paz autêntica, fundada no amor e na justiça". Uma paz que não é simplesmente a ausência de conflito, mas uma escolha pelo desarmamento, "isto é, não fundada no medo".

O silêncio das armas torna-se, então, "desarmamento", porque é "capaz de dissolver conflitos, abrir corações e gerar confiança, empatia e esperança". Mas não basta invocá-lo; antes, "deve ser incorporado a um estilo de vida que rejeite todas as formas de violência, visíveis ou estruturais".

"A paz esteja convosco": da saudação de Cristo Ressuscitado à do Sucessor de Pedro, o convite é universal, dirigido a "crentes, não crentes, líderes políticos e cidadãos", com o ardente desejo de "construir o Reino de Deus e edificar juntos um futuro humano e pacífico".

"A paz esteja convosco": desde a saudação de Cristo Ressuscitado até a do Sucessor de Pedro, o convite é universal, dirigido a "crentes, não crentes, líderes políticos e cidadãos", com o ardente desejo de "construir o Reino de Deus e edificar juntos um futuro humano e pacífico". Nas palavras do Papa, o tema da paz nunca está separado do contexto atual, com suas feridas ainda abertas. “Nosso mundo carrega as profundas cicatrizes do conflito, da desigualdade, da degradação ambiental e de uma crescente sensação de desconexão espiritual”, lembrou ele recentemente aos participantes da Semana

Ecumênica de Estocolmo, que comemorou o centenário do Encontro Mundial de 1925. A reconciliação, observou ele em seu discurso aos movimentos e associações que deram origem à Arena da Paz de Verona, nasce “da realidade”, dos territórios e das comunidades, e cresce dentro das instituições locais. Ela nasce não negando as “diferenças” e os “conflitos”, mas reconhecendo-os, acolhendo-os e trabalhando para superá-los.

“Se vocês querem a paz, construam instituições de paz.”

Contudo, onde a dor parece prevalecer, surge a maior responsabilidade: construir um futuro de reconciliação. Esse paradoxo, no mundo de hoje, exige transformações capazes de romper com a inércia do status quo. Se os romanos diziam "Si vis pacem, para bellum" (Se queres a paz, prepara-te para a guerra), Leão XIV declarou com veemência: "Se queres a paz, prepara-te instituições de paz". Não apenas de cima, mas "de baixo, em diálogo com todos". A condição universal para a construção da paz permanece a mesma: "Sem perdão, nunca haverá paz!", disse ele aos fiéis de longa ascendência portuguesa durante a audiência geral de 20 de agosto.

"Queremos a paz no mundo." Com um gesto tão poderoso, a paz torna-se a "luz do mundo": "todos" a procuram, mas especialmente os jovens, chamados a viver o futuro. "Como o mundo precisa de missionários do Evangelho que sejam testemunhas da justiça e da paz!", disse-lhes na Vigília Jubilar dedicada a eles, celebrada em Tor Vergata. E mostrou-lhes um caminho simples, muitas vezes esquecido: "A amizade pode realmente mudar o mundo. A amizade é um caminho para a paz". E a eles, finalmente, reunidos na Praça de São Pedro para a Missa que comemorava os eventos do Ano Santo, confiou um grito que penetraria os céus e permaneceria em nossa memória: "Queremos paz no mundo!"

Que o Senhor Jesus e sua Mãe, a Virgem Maria, nos acompanhem ao longo do novo ano, para que cada um de nós seja construtor de uma sociedade mais fraterna e para que possamos testemunhar mutuamente o amor de Deus, especialmente como discípulos do Senhor Jesus.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dom Mário Yamamouchi Michiaki – Bispo da Diocese de Saitama